

A S E M E N T E

=====

DECIFRAÇÃO DOS DESENHOS ENCONTRADOS NA CAVERNA DE LEBEN

O deserto.  
Alguns cadáveres espalhados.  
Estou com fome. Nada mais sei.  
Não conheço meu pai. Não tenho memória.  
Mas sinto fome. Não sei o que fazer. Os animais acabaram. Os homens também.  
Só restou eu.

Alguma coisa surgiu no lugar da caverna onde eu costumava fazer minhas refeições.  
Algo semelhante à comida que comi.  
As coisas surgem por si mesmas. As coisas existem...  
únicas.

Como é que isto foi surgir?  
Se eu não comer, talvez renasça, como os pequenos galinhos no chão da caverna. Pode ser que haja outra vida além daquela presente nos vermes que comem os cadáveres.  
Mas o que importa outra vida?

Comi a planta e deixei os caroços no chão. Talvez tornem a crescer.  
Até lá já estarei morto.  
Mas sim, como não me lembrei antes (NASCE A MEMORIA)  
Vou até o local onde os outros homens comiam.  
Tudo deve ter nascido novamente.

Trouxe comida para casa.  
E deixei os caroços. Talvez nasçam logo.  
Talvez demorem. Mas isto não importa  
Já tenho o suficiente para me manter.

(as inscrições seguintes, por haverem sido escritas com matéria inorgânica, não puderam ser datadas pelo Carbono-14. No entanto, acredita-se que sejam posteriores às inscrições acima)

Meu pai. Sei quem é meu pai.  
Foi ele quem plantou o deserto. Foi ele que descobriu.  
Um caroço no chão faz nascer uma nova planta. Nada termina.  
Tudo germina.  
Meu pai é o Criador.

Lá fora está minha tribo.  
Trabalham.  
É uma nova etapa: plantação. Trabalho.  
Plantar e colher.  
Inventamos um Deus e um chefe.  
Modificamos a natureza.

E um dia nos separaremos dela.